



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Há Diferença Entre O Que Profissionais E Não Profissionais De Saúde Olham Em Uma Foto Quando Eles Dizem Que O Recém-Nascido Sente Dor?

Autores: JULIANA DO CARMO AZEVEDO SOARES (ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP), MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS, GISELLE VALÉRIO TEIXEIRA DA SILVA, LUCAS PEREIRA CARLINI, TATIANY MARCONDES HEIDERICH, RAFAEL NOBRE ORSI, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, PEDRO AUGUSTO SANTOS ORONA SILVA, CARLOS EDUARDO THOMAZ, RUTH GUINSBURG

Resumo: Introdução: A avaliação da dor neonatal é crítica para o seu tratamento. Conhecer os focos de atenção do olhar de indivíduos ao avaliá-la pode contribuir para o melhor entendimento desse processo. Objetivo: Verificar os pontos de fixação do olhar de profissionais e não profissionais de saúde, ao avaliar a dor em imagens de recém-nascidos a termo. Método: Estudo experimental com 143 indivíduos (84 profissionais e 59 não profissionais de saúde) que avaliaram 20 imagens de face de recém-nascido (2 de cada recém-nascido: repouso e no procedimento doloroso) por 7 segundos, em tela de computador, sendo o movimento ocular rastreado pelo Tobii TX300 EyeTracker. A percepção de dor foi conferida após a avaliação de cada imagem (0=ausência de dor, 10=dor máxima). Para cada imagem, definiu-se áreas de interesse (boca, fenda palpebral, frente e sulco nasolabial), nas quais foram avaliados o número e o tempo total das fixações do olhar. A homogeneidade do rastreamento visual entre os dois grupos foi avaliada pelo coeficiente de correlação intraclasses, para cada um dos desfechos, nas quatro áreas estudadas. Diferenças no rastreamento do olhar entre os grupos foram avaliadas por meio do teste t de student e pelo gráfico de Bland Altman. Resultados: Profissionais de saúde (92,9% feminino, idade 33,7±9,2 anos), comparados aos não profissionais de saúde (64,4% feminino, idade 35,0±11,4 anos) conferiram menores escores para as imagens em repouso (0,81±0,50 vs. 1,59±0,76, p=0,010), sem diferença para as obtidas durante procedimento doloroso (6,98±1,08 vs. 6,73±0,82, p=0,298). O rastreamento do olhar mostrou homogeneidade do olhar entre os dois grupos, com uma correlação quase perfeita ou forte para o número de fixações na boca, fenda palpebral e frente, e para o tempo total de fixação na fenda palpebral e frente. Profissionais, comparados aos não profissionais de saúde fixaram o olhar mais na boca e no sulconasolabial, e menos na fenda palpebral e na frente. Conclusões: Profissionais e não profissionais de saúde, no processo de avaliação da dor neonatal apresentam um olhar homogêneo, com diferenças sutis. Profissionais de saúde, comparados aos não profissionais de saúde fixam o olhar mais na boca e sulco nasolabial e menos na fenda palpebral.